

VISIBILIDADE DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC).

Maria de Jesus Nascimento

Augiza Karla Boso

Resumo

Visibilidade dos grupos de pesquisa do CCE que inclui os cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia. Análise do perfil e produção dos pesquisadores registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq que desenvolveram projetos no período 2003/2005. Dos 15 grupos analisados, 33% se instituíram na década de 90, e 67% entre 2000 e 2004. Dos 55 pesquisadores, membros dos grupos, 27,3% são homens e 56,3% são mulheres; 34,5% são mestres e 65,5% são doutores. Dos 87 projetos novos, 22% foram apresentados em 2003; 33%, em 2004, e 45%, em 2005. Para o total de projetos, novos e os em andamento, nesse período atuaram 139 bolsistas das quais 10,8% na modalidade voluntária; do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, 24,5% das bolsas foram concedidas pelo PIBIC/CNPq e 64,7% pelo PROBIC/UDESC, e 17 projetos foram desenvolvidos sem bolsista. Além da participação dos bolsistas, 48% dos projetos novos tiveram a colaboração de outros pesquisadores, e 52% não, incluindo os 5,7% de projetos totalmente individuais. Conclui-se que urge consolidar os grupos pesquisa do CCE e incrementar a visibilidade de sua produção científica.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa. Projetos de pesquisa. Produção científica. Centro de Ciências da Educação – UDESC.

RESEARCH GROUP VISIBILITY OF EDUCATION SCIENCE CENTER (CCE) STATE UNIVERSITY OF SANTA CATARINA (UDESC)

Abstract

Research group visibility of Science Education Center (CCE), which include Library Science, Geography, History and Pedagogy courses. Profile and academic work analysis of the researchers registered in the directory of the National Council of Research (CNPq); who developed projects from 2003 to 2005 period. From the 15 groups analyzed, 33% were established in the 90's and 67% from the years 2000 to 2004. The group of researchers consisted in 55 members, in which 27,3% were male 56,3% female, 34,5% had a masters degree and 65,5% were PhDs. There were 87 new projects in which 22% were presented in 2003, 33% in 2004 and 45% in 2005. In the new and the on-going projects during the period above mentioned, 139 scholars performed, from which 10,8% were volunteers. The Scholarship Program for Scientific Work Initiation "PIBIC/CNPq" granted 24,5% of the scholarships and "PROBIC/UDESC" 64,7%. The 48% new projects had the collaboration of other researchers and 52% did not, including 5, 7% of individual projects. We conclude that it is necessary to consolidate research groups from CCE and improve the scientific production visibility.

Keyword: Research group. Research project. Scientific production. Education Science Center-UDESC.

INTRODUÇÃO

A Universidade tem três missões: educação, pesquisa e serviço de extensão. No que diz respeito à pesquisa, tema deste estudo, seu produto final resulta em um trabalho divulgado em diferentes meios.

Como consequência das políticas universitárias a divulgação científica tem sido uma preocupação constante dos professores/pesquisadores em todo mundo. De acordo com Targino (2000) a literatura produzida na universidade constitui-se em um dos recursos utilizados para divulgar a ciência e a tecnologia. Portanto, ao torná-las públicas dá-se maior visibilidade a produção científica e proporciona-se sua utilidade prática na própria universidade e na sociedade em geral.

O Centro de Ciências da Educação – CCE da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC oferece os cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia. Seus professores, ao longo de sua história, vêm produzindo e divulgando conhecimento, ainda que de forma incipiente, e, durante muitos anos, por iniciativas isoladas.

Pensando na atividade de pesquisa não de forma individual e isolada, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq instituiu, desde 1992, a base de dados de grupos de pesquisa, o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq, que armazena informações sobre os grupos de pesquisa em atividade em todo território nacional.

Para Mugnaini (2004) não existe ainda uma base de dados bibliográfica com representatividade da produção científica nacional. Para se ter uma visão da produção científica brasileira, uma alternativa é a Plataforma Lattes do CNPq. E, de acordo com Ferraz, (2006) “A potencialidade desta base de dados tem sido explorada por diversas áreas de conhecimento para realizar estudos sobre tendências de pesquisa, estado do conhecimento, avaliação da produção científica etc.” E indubitavelmente para conhecer, caracterizar e avaliar grupos de pesquisa.

Sob a óptica do CNPq o grupo de pesquisa se constitui de um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, estratificados na experiência, no destaque e na liderança no campo científico ou tecnológico; portanto os grupos se constituem de indivíduos envolvidos profissional e permanentemente com atividades de pesquisa e se estruturam em torno de linhas de pesquisa (CNPq, 2005).

Na UDESC, através da Resolução nº 134/92, que aprova o regimento interno dos seus comitês de Avaliação de Pesquisa e Extensão dos Centros de Ensino foi institucionalizados a pesquisa no CCE, e os grupos de pesquisa foram criados conforme orientações do CNPq.

Os primeiros grupos de pesquisa vêm tentando formar-se desde 1992, passando por mutações e se instituindo a partir de 1995. Aos poucos, cada um tenta se consolidar, sem interagir entre os grupos e mesmo dentro dos próprios grupos. Por outro lado, a instituição não tem ainda uma visão sistematizada e global da atuação desses grupos para identificar, caracterizar e avaliar a atuação e produção por grupos de pesquisa, como o faz o CNPq, através da plataforma Lattes para conhecer e traçar o perfil da atividade científico-tecnológica no Brasil.

A primeira e única iniciativa, com o intuito de socializar e dar visibilidade aos grupos de pesquisa, não apenas do CCE, mas de toda UDESC, foi o “I Encontro dos Grupos de Pesquisa” (2004), onde alguns participantes e líderes dos grupos apresentaram suas pesquisas em andamento. Em geral, os apresentadores não se preocuparam em mostrar uma visão panorâmica do grupo como um todo e de sua atuação ao longo dos anos, exceto, o Grupo de Pesquisa em Informação – GPINFO, que apresentou sua trajetória e produção científica.

A pesquisa é uma cultura relativamente nova no CCE, e poucos são os pesquisadores com expressiva produção científica. Na realidade, somos ainda aprendizes desse ofício, e, com aponta Marrero (1999), a carência de pesquisas sociais decorre do insuficiente e inadequado treinamento dos pesquisadores e da preponderância de uma maneira limitada de se entender *el quehacer* científico, que muitas vezes relega a um segundo plano as Ciências Sociais. Para a autora, a possibilidade de dar impulso à investigação de novos conhecimentos na área depende do incremento do número e da qualidade de pesquisadores especializados.

Tendo em vista que a atividade de pesquisa deve ser vista dentro de um contexto social em que está inserida, considera-se que fazer um mapeamento dos grupos e de sua produção e de fundamental importância para compreender o momento em que vivemos para

uma reflexão do como fazer pesquisa, produzir e divulgar conhecimento, dando assim subsídios para as diretrizes e a política institucional no que tange ao apoio à pesquisa.

Portanto, busca-se destacar características atuais, identificar tendências e, apontar diferenças e problemas dos grupos que, de certa forma, refletem na pesquisa do CCE e são, em parte, consequência da cultura de cada área temática com suas diferentes disciplinas abordadas na graduação. O CCE que ministra cursos que lidam com o conhecimento e a informação, de certa forma, direcionada à inclusão educacional, digital, informacional social.

Por essas razões buscou-se mapear e caracterizar os grupos de pesquisa com o propósito de compreendê-los e refletir sobre sua atuação, considerando o contexto institucional em que estão inseridos e as peculiaridades da área de conhecimento de cada um deles, com o fim de apontar subsídios que ajudem Direção a Assistente de Pesquisa – DAPE traçar diretrizes, institucionalizar e consolidar a pesquisa no CCE.

Mesmo sem contar com base de dados que arrole toda a produção do centro, como setor responsável pela pesquisa a DAPE, mantém arquivos da memória do desenvolvimento da pesquisa no centro, que permitem, através da análise seus registros, quantificar e identificar os grupos, seus projetos e relatórios de pesquisa.

A partir da análise dos dados da Plataforma Lattes, a base de dados mais completa e representativa dos pesquisadores brasileiros, que documenta o currículo Lattes, formulário eletrônico do Ministério de Ciência e Tecnologia, CNPq, Finep e Capes/MEC para o cadastramento de dados curriculares de pesquisadores, pretende-se traçar aqui o perfil dos grupos e sua produtividade.

Pressupondo que todo pesquisador mantém os dados de sua produção devidamente atualizados no Currículo Lates do CNPq, pretendem-se levantar a produção científica dos grupos de pesquisa do CCE através da análise do Currículo Lates dos seus pesquisadores, identificando os meios utilizados para divulgar a produção científica destacando quantos e quais foram contemplados com bolsas e prêmios.

A avaliação da produção científica pode ser feita criando metodologias e utilizando índices métricos, como o fator impacto. Também faz parte da avaliação o uso do

sistema de *peer review*, avaliação de pares, usado mais na relação editorial entre trabalhos científicos e as publicações (SPINAK, 2003).

Método científico da ciência da informação, usado pela primeira vez em 1969 por Alan Pritchard, a bibliometria consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para definir o processo de comunicação e a natureza e desenvolvimento das disciplinas científicas, mediante a contagem e análise das distintas facetas de tal comunicação. Com tal sentido, considera-se também a bibliometria como a “Ciência das Ciências” ou Cienciometria (FERREIRO, 1993, p.19).

Com base em Oliveira (2003), pode-se afirmar que quantificações, dados e mensurações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas. Portanto, utilizando-se de métodos quantitativos, pretende-se caracterizar e retratar os grupos de pesquisa e a produção científica do CCE.

ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS

Os resultados aqui apresentados foram obtidos através da análise de dados disponíveis em bases de dados de domínio público, do CNPq e nos registros da Direção Assistente de Pesquisa - DAPE, inclusive alguns divulgados nas páginas da UDESC, mas que, por razões éticas para preservar o anonimato, foram atribuídas letras para denominar cada um dos grupos de pesquisa do CCE.

São analisados 15 grupos de pesquisa e seus respectivos membros, 55 professores pesquisadores com currículo Lattes registros na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que tenham desenvolvido projetos de pesquisa no período de 2003 a 2005, independentemente de terem, ou não, a participação de outros colaboradores e de bolsistas dos Programas de Iniciação Científica: PIBIC do CNPq e PROBIC da UDESC, assim como da modalidade de bolsista voluntário - PIVIC, por não serem estes, sujeito deste estudo.

Além dos 15 grupos especificados no Quadro 1, as listagens da DAPE do CCE registram outros grupos que foram excluídos deste estudo por diversas razões, entre elas não ter desenvolvido projeto no período analisado.

Apesar de os resultados serem apresentados por grupo, para evitar distorção dos dados, principalmente na caracterização do grupo e no perfil do pesquisador, o levantamento

foi feito com dados individuais de cada pesquisador e aqueles que participam de mais de um grupo foram computados em apenas um.

Embora a individualidade seja antagônica ao conceito de grupo, a existência de alguns grupos com apenas um membro pode ser justificada, em alguns casos, porque o pesquisador do CCE trabalha em colaboração com pesquisadores de fora do centro, ou até mesmo por se considerar que a participação do bolsista quebra a característica de individualidade.

Quase metade dos grupos, (46,6%) tem dupla liderança, mas o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (2005) recomenda uma liderança (eventualmente duas). Nos grupos do CCE essa eventualidade é muito constante. Enquanto a política do CNPq é consolidar linhas e grupos de pesquisa, observa-se que no CCE há mutações e fragmentação: 66,6% são grupos com três ou menos membros.

O primeiro grupo de pesquisa do CCE, como pode se observar no Quadro 1, instituiu-se em 1995, e os últimos em 2004; na década de 90 se formaram 33 % dos grupos e 67% nos anos de 2000 a 2004. Os grupos são relativamente recentes e vêm crescendo ao longo dos anos, exceto os dois mais antigos que seguem com reduzido número de participantes. O terceiro mais antigo e o maior do CCE é o grupo A que tem também o menor número de doutores, isto ocorre porque é um grupo que engloba todos os professores de um curso.

LINHAS DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA	ANO FORM.	LÍDER
Informação: Organização, Gestão e Novas Tecnologias	GPINFO – Grupo de Pesquisa em Informação	1998	Dra. Maria de Jesus Nascimento
Educação e Meio Ambiente	Natureza e Sociedade: autonomia e relação	1997	Dr. Francisco H. de Oliveira e Dra. Iza de Oliveira Rocha.
Educação, Teoria e Prática Pedagógica	Comunicação e Processos de Ensino e de Aprendizagem	2002	Dra. Elisa Maria Quartieiro
	Educação a Distancia	2000	Dra. Martha Kaschny Borges
	Ensino, Aprendizagem e Formação de Educadores	1998	Dra. Aparecida Lemos Silva
	O Desenvolvimento da Criança no Processo de Alfabetização nas Séries Iniciais	2001	Dra. Gersolina Anfonía Avelar Lamy
	Formação de Educadores e Educação Sexual	2004	Dra. Sonia Ma. Martins de Melo e Dra Edna Aparecida da Silva.

História, Cultura e Educação,	Memória e Identidade	1996	Dr Luiz Felipe falcão e Dr. Reinaldo Lindolfo Lonh.
	Relações de gênero e Família.	2004	Dra. Marlene de Fáveri Dra. Silvia Maria Fávero Arend
	Sociedade, Memória e educação	2000	Dra. Ma. Tereza Santos Cunha Dr. Norberto Dallabrida
	Multiculturalismo: História, Educação. e Populações de Origem Africana	1995	Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso.
	Linguagem e Representação	2004	Dra. Márcia Ramos de Oliveira e Dra. Ma. Tereza Santos Cunha
Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais	Instituições, Políticas Públicas e Trabalho	2001	Dr. Mauricio Aurélio dos Santos
	Política Pública e Gestão Institucional.	2001	Dr. Jarbas José Cardoso
	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Formação de Educadores	2000	Nadir Esperança Azibeiro

Quadro 1 - Grupos de pesquisa do Cce

Fonte: Listagens – DAPE e Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq.

Dos 15 grupos analisados apenas dois grupos não apresentaram projeto novo no período, mas como estavam desenvolvendo projeto de 2002/2003 prorrogado até 2004 foram incluídos, assim como os 9% dos pesquisadores que se desligaram do CCE, mas como em parte do período estavam atuando nos grupos foram incluídos.

PERFIL DOS PESUISAORES

Esta análise tem por objetivo traçar o perfil dos pesquisadores, professores do CCE, membros dos grupos de pesquisa. Para garantir a coerência dos dados, os pesquisadores que participam de mais de um grupo foram incluídos em apenas um, preferencialmente, de acordo com o arquivo de pastas dos projetos novos da DAPE.

O total de 55 pesquisadores analisados inclui 3 aposentados, um transferido para outro centro em 2004 e um que se demitiu em 2005, para atuar em outra universidade, assim 9% não seguem mais nos grupos de pesquisa. Também, dos quatro que estão fazendo o doutorado, três, que corresponde a 5,5 %, estão afastados, portanto, só 47 pesquisadores, que correspondem a 85% do total seguem atuando nos grupos.

Dentre os pesquisadores analisados, 74,5% seguem atuando no CCE em regime de dedicação exclusiva (DE), 14,5 % em regime de 40 horas e apenas 1,8% com 20 horas,

donde se infere que o CCE conta com bom potencial de pesquisadores para atuar nos grupos de pesquisa.

Dos 55 pesquisadores analisados, 72,7% são do sexo feminino e apenas 27,3% do masculino, predomínio que reflete a tendência de certas áreas profissionais, como Educação e principalmente, Biblioteconomia eminentemente feminina.

Os dados referentes à idade, assim como os anos de atuação no CCE foram computados em relação ao ano de 2005, último em análise, exceto no caso dos que se aposentaram em 2004, computados considerando só até aquele ano.

A menor e a maior faixa etária dos membros dos grupos de pesquisa representam cada uma, 3,6% dos pesquisadores que correspondem respectivamente a dois pesquisadores com 30 anos, e dos outros dois mais velhos, um com setenta anos, que já se aposentou e o outro com 66 anos é o de maior idade na ativa. Mais da metade dos pesquisadores, (60%) tem até 45 anos, e a maior percentual de pesquisadores, 25,5%, concentra-se na faixa de 41 a 45 anos.

O pesquisador com maior idade não correspondem exatamente ao que tem maior tempo de serviço no CCE, portanto o tempo de vida não corresponde ao tempo de serviço no CCE: há profissionais que já trazem experiência profissional não necessariamente como professor/ pesquisadores.

Como não é objetivo desta pesquisa levantar a vida profissional progressiva dos pesquisadores, para efeito desta análise, considera-se aqui apenas os anos de trabalho no Centro para se ter uma visão da experiência profissional vivida na instituição. O menor tempo de serviço encontrado foi de um ano, no grupo B, F e no grupo I e o maior foi 28 anos, de um pesquisador do grupo A. Os maiores índices de pesquisadores (11%) ocorre naquelas com 8, 11 e 14 anos de CCE.

Considerando que 60% dos pesquisadores têm entre 30 e 45 anos de idade e 50,8% têm 10 ou menos anos de atuação no centro, este é um bom indicador de que os grupos de pesquisa do CCE se constituem de pesquisadores experientes com perspectivas de muitos anos de atuação profissional. Outro dado que reitera esse fato é que apenas 20% dos pesquisadores têm idade superior a 55 anos e 95% estão com menos de 20 anos de casa.

A inexistência de registro inviabilizou apurar os anos de participação nos grupos e os próprios pesquisadores não lembram a data de seu ingresso no grupo. Este seria um dado interessante que poderia registrar a vida ativa do pesquisador no grupo.

TITULAÇÃO DOS PESQUISADORES

Os dados da titulação foram computados considerando-se a titulação maior e expressam a realidade dos grupos de pesquisa analisados e não dos departamentos do CCE, por não ser objetivo deste estudo. Portanto, o número de doutores no Centro é um pouco maior tendo em vista os novos doutores admitidos recentemente e ainda não se engajaram em grupos de pesquisa.

Quanto à titulação, 34,5 % dos pesquisadores têm mestrado dos quais 18,5% estão com o doutorado em andamento. Considerando que estes concluirão o doutorado em breve, restam apenas 16% de mestres, mas com potencial para o doutorado.

A maior incidência de mestres ocorre no grupo A, com 42% do total o que corresponde a 80% dos membros do grupo; também é onde ocorre o maior número de doutorandos, três, um dos quais está cursando o doutorado no exterior. O grupo O é o único que possui apenas mestres, mas seus dois membros já estão com o doutorado em curso.

O mestre mais antigo é do grupo H, com título de 1989, seguido do grupo I com título de 1990. No grupo A, com o maior número de mestres, o título mais antigo foi obtido em 1998 e o mais recente em 2003. Nos grupos D, J, K e O há mestres com dez ou mais anos. Questiona-se por que esses mestres após tantos anos de titulação ainda não têm doutorado.

A maioria (65,5%) dos pesquisadores tem o título de doutor e está espalhada pelos grupos. Apenas 46,7% dos grupos são constituídos exclusivamente de doutores, principalmente os grupos pequenos, C, F, G, L, M, N, e o grupo B com sete membros.

Entre os doutores, 5, ou seja 9,1 % cursaram o doutorado em universidades do exterior, precisamente na Europa, (um na Espanha, do grupo A; um em Portugal do grupo B, na modalidade *Sandwich*; e três na França, dos grupos B, E e L).

Quanto ao ano em que obtiveram o doutorado, o título mais antigo é de 1991, no grupo M, cuja obtenção do título foi antes de seu ingresso no CCE, depois vem o título obtido em 1992, no grupo L e em 1995, no grupo B. Outros títulos mais recentes também foram

obtidos antes do ingresso no CCE: nos grupos E e F título de 2001, e no grupo G, título de 2002.

O título mais antigo obtido, por capacitação proporcionada pelo CCE é de 1995 no grupo A, e corresponde ao pesquisador com maior tempo de atuação no CCC. Conforme a distribuição dos doutores por ano de titulação percebe-se que no grupo A, com apenas 2 doutores, houve uma lacuna de 10 anos entre a obtenção do título mais antigo em 1995 e o mais recente em 2005, o que ocorreu também no grupo L, o mais antigo em 1992 e o próximo título em 2002.

Os títulos mais recentes foram obtidos em 2005 por 6 pesquisadores de diferentes grupos. O ano com maior número de obtenção de título de doutorado foi 2004 com 8 doutores, e 2001 e 2002, com 6 doutores cada.

Convém salientar que, do total de doutores, três não atuam mais no CCE: dois se aposentaram, sendo um com doutorado na França; em compensação o Centro admitiu seis doutores e segue admitindo outros, de modo que as perdas foram menores que os ganhos. Com base nesse indicador, pouco os casos (16,7%) de admissão de professores já com doutorado, em relação aos 83,3%, que o CCE proporcionou a capacitação.

Quanto ao pós-doutorado, nenhum dos pesquisadores do CCE o tem, apenas um do grupo F, encontra-se com o curso de pós-doutorado em andamento, e outro, do grupo A, fez atualização de 3 meses na Universidade de Hamburgo – Alemanha.

BOLSAS DE ESTUDO E PRÊMIOS RECEBIDOS

Além da titulação, bolsas de estudo e prêmios são indicadores do potencial de atuação do pesquisador. Para efeito dessa análise foram computados os dados constantes do currículo do pesquisador.

Independentemente da modalidade, o número de bolsas não corresponde exatamente ao número de pesquisadores porque, da mesma forma que nem todos receberam bolsas, alguns receberam mais de uma bolsa de estudo. A maioria dos doutores que recebeu bolsas no doutorado também recebeu no mestrado, o que explica o número de bolsas de mestrado ser quase o dobro das de doutorado.

Das 58 bolsas de estudo de pós-graduação recebidas pelos pesquisadores do CCE, de órgãos nacionais, 63,8% correspondem a bolsas de mestrado, 32,7% a bolsas de doutorado e apenas 3,5% corresponde a outras bolsas de órgãos internacionais para atualização e especialização/ aperfeiçoamento no exterior.

O CNPq custeou 31,% das bolsas para mestrado e 1,7%% das para o doutorado, enquanto a CAPES arcou com 29,3% das bolsas para mestrado e 31,% das bolsas para o doutorado, e a FAPESP patrocinou 3,5% de bolsas de mestrado.

Os demais 3,5 correspondem a bolsas de instituições estrangeiras, da Organização dos Estados Americanos - OEA para curso no ELCOMEX – México e outra do Serviço Alemão de Intercambio (DAAD) para a Universidade de Hamburgo - Alemanha, ambas foram recebidas por um único pesquisador, do grupo A, que recebeu duas bolsas nacionais e duas internacionais.

Quanto aos prêmios, oito foram nacionais, destacando-se dois da Fundação CESGRNRIO - RJ para os grupos C e H, dois do Instituto Histórico e Geográfico - MG para o grupo I, e os demais foram de órgãos de Santa Catarina para os grupos B, D,G, H e I. Em nível internacional, apenas um pesquisador, do grupo I, recebeu o prêmio “*Travel Grant, International Geographical Union.*”.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica dos grupos foi levantada por meio do currículo Lattes de cada pesquisador, considerando-se os itens: Artigos de periódico, Trabalhos completos apresentados em Eventos, Capítulos de livros, Livros e Outros tipos, que incluem tese, artigos de jornal, palestras proferidas, softwares e trabalhos técnicos em geral. Os trabalhos foram computados cada vez que aparecia no currículo de um pesquisador, independentemente de serem ou não produzidos em colaborações, isto é, não se separou as colaborações no cômputo da produção científica.

Como a base de dados do CNPq é aberta e suscetível de atualização constante, houve alteração de dados nos currículos dos pesquisadores e nos grupos durante a análise dos dados deste estudo, por isto foi necessário se revê-la mais de uma vez. Embora se tenha

consultado as atualizações feitas nos currículos Lattes até julho de 2006, aqui foram considerados apenas os dados da produção até 2005, período limite deste estudo.

A falta de atualização do currículo pode prejudicar o desempenho do grupo. Ao se comparar o número de pesquisadores que obtiveram o título de doutor no período analisado com o número de teses especificadas, a discrepância indica que nem todos os doutores registraram suas teses na produção científica.

No período analisado, os grupos de pesquisa do CCE produziram 754 itens ou documentos divulgados na literatura convencional, livros artigos etc., e nos meios de divulgação mais restritos denominados literatura cinzenta, como teses, trabalhos técnicos etc., assim distribuídos 31,3% em 2003, 37 % em 2004 e 31,7% em 2005.

Destaca-se o grupo B com a maior produção 22, 1% do total de itens. O segundo maior é o grupo I, com 13,8%, seguido do grupo F, com 10,2%. Os demais grupos produziram menos de 10% cada um, salientando-se que três grupos tiveram produção inferior a 1%, o grupo M com 0,8% e os grupos G e N com 0,5% cada um.

Quanto ao tipo de documentos produzidos nos três anos, apenas 10% são artigos de periódicos, 32,8 são trabalhos apresentados em eventos, 4 % são capítulos de livro, 2,7% são livros e 50,5% são outros tipos de trabalhos.

Quanto aos artigos, 28% foram produzidos pelo grupo B, 18,6% pelo grupo D e 14,6% pelo grupo A. Os demais grupos produziram 6% ou menos. Há casos de doutores que nunca publicaram artigo em periódico, inclusive grupos na integra.

Constatou-se que há pesquisadores e grupos que tendem a produzir determinados tipos de trabalhos. Por exemplo: 62,5% da produção do grupo I são trabalhos de eventos, destacando-se como maior produtor com 26,3% do total, seguido do grupo A com 14,5% e do grupo B com 13,3%. A publicação de livros e capítulos de livros concentrou-se em menos de 40% dos grupos; os demais tipos de trabalhos distribuíram-se entre os grupos, excetuando-se os grupos pouco produtivos.

Considerando que a visibilidade da produção científica, de acordo com os critérios internacionais e sob a ótica dos órgãos fomentadores de pesquisa, está associada à idéia de publicação e a citação de artigos em periódicos especializados, relegando outros tipos de

literatura ou veículo de divulgação, e tendo em vista o baixo percentual de artigos publicados pelos pesquisadores analisados, pode-se afirmar que o CCE necessita incrementar a visibilidade de sua produção científica.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Os projetos de pesquisa, levantados nos registros na DAPE – CCE e analisados aqui, estão classificados em 3 tipos: Projetos novos, são os submetidos para execução a partir do ano de sua aprovação; projetos em andamento são aprovados em anos anteriores, com cronograma para serem desenvolvidos em mais de um ano; projetos prorrogados, são os que não conseguiram cumprir o cronograma previsto e solicitaram prorrogação de prazo para conclusão da pesquisa.

O grupo que apresentou o maior número, com 19 projetos novos, foi o A, seguido do grupo I com 18, do D com 10, do B com 9 e os demais apresentaram 5 ou menos projetos. Da mesma forma que há pesquisadores que desenvolvem mais de um projeto por ano, há os que não desenvolvem todos os anos; Chama-se a atenção ao fato de um doutor e um doutorando não terem apresentado nenhum projeto de sua autoria, no período analisado, mas foram incluídos na pesquisa por estarem trabalhando em colaboração com outros pesquisadores.

Do total de 87 projetos novos no período analisado, 22% foram apresentados em 2003; 33% em 2004 e 45% em 2005. Os projetos vigentes incluem novos, em andamento e prorrogados no total de 128 sendo 29% desenvolvidos em 2003; 28,1% em 2004 e 42,9% em 2005. Constata-se que houve um crescimento gradual de projetos novos no decorrer dos anos. No entanto, quanto ao total de projetos os dois primeiros apresentaram praticamente o mesmo número de projetos, quase duplicando em 2005, o que demonstra haver poucos projetos em andamento e prorrogações em 2004.

Os projetos em colaboração são aqueles que contam com a participação de outras pessoas além dos coordenadores do projeto e dos bolsistas, que podem ser técnicos do CCE/UDESC, pesquisadores do próprio grupo, de outros grupos do CCE, de outros centros da UDESC e até mesmo de outras instituições. Para analisar as colaborações os dados foram retirados dos projetos novos.

Dos 87 projetos novos, 52% foram executados sem colaboração, incluindo 5, ou seja, 5,7% do total, considerados projetos individuais, isto é desenvolvido pelo coordenador sem colaboração nem bolsista

Enquanto mais da metade dos projetos não têm colaboração, outros têm vários. Do total de 83 colaborações distribuídas pelos 48% dos projetos, o maior índice encontra-se nos projetos do grupo I, responsável por 35% das colaborações, seguido do grupo B com 14,5%; no entanto, ao considerar as colaborações de pesquisadores do mesmo grupo, o segundo lugar passa a ser do grupo A, com 8,4%, e o grupo I segue predominando, com 16,9%. O grupo com maior tendência a desenvolver projetos individuais é o J, com 3 projetos sem colaboração nem bolsista. As instituições de fora da UDESC que mantiveram as colaborações foram UFSC, seguida de URGs e depois USP.

De maneira geral, a colaboração entre grupos é quase inexistente no CCE, e não há uma reciprocidade de colaboração, apenas cerca de 5% dos pesquisadores colaboraram esporadicamente em projeto de outro grupo.

BOLSAS POR PROJETO

Os projetos vigentes: novos, em andamento ou prorrogados, podem ser contemplados com bolsas PIBIC-CNPq e PROBIC- UDESC ou contar com a participação de bolsista voluntário – PIVIC. O total de bolsas que constam nas listagens da DAPE para os projetos vigentes não coincide com o número de projetos, pois, da mesma forma que há projetos sem bolsistas, há os que têm mais de um, da mesma ou de diferentes modalidades de bolsas.

Considerando as duas modalidades de bolsas PIBIC e PROBIC para os projetos vigentes, os grupos com maior número de bolsas foram o B e o I, ambos com 25 bolsistas cada, sendo que o B desenvolveu 19 projetos e manteve uma média de 1,3 bolsistas por projeto enquanto o grupo I, com 25 projetos teve em média de 1 bolsista por projeto.

O grupo A, apesar de contar com o maior número de projetos, 22, obteve apenas 15 bolsas PROBIC, ficando na média de 0,68, ou seja menos de um bolsista por projeto. O grupo D, com 13 bolsistas para 15 projetos ficou na media de 0,85%; e o F, com 9 bolsistas para 6 projetos, obteve a maior média: 1,5 bolsista por projeto.

Porém, ao se considerar a modalidade de bolsa do CNPq, o Grupo B é imbatível com 16 bolsas, seguido do grupo F com sete e do I com quatro.

Respeitando-se o critério de produção científica, observa-se que privilegiar a concessão de bolsas para os projetos em andamento e prorrogações significa que a distribuição acaba privilegiando poucos em detrimento de muitos, principalmente dos projetos novos.

CONCLUSÃO

Os grupos de pesquisa do CCE em sua maioria se constituíram recentemente, são fragmentados, estão passando por mudanças, vêm crescendo gradualmente, mas ainda estão em fase de consolidação, enquanto outros mais antigos necessitam atualização e incremento do número de membros.

A maioria dos pesquisadores são doutores experientes, e com perspectivas de muitos anos de atuação profissional pela frente, portanto, com potencial para atuar nos grupos de pesquisa.

O CCE investe na capacitação de seus profissionais, mas necessita incrementar estratégias para proporcionar a saída para o doutorado, levando em consideração o custo/benefício do investimento, e assim estimulando os mestres, o quanto mais jovem possível, melhor, e com mestrados mais recentes. Deve-se observar o tempo decorrido entre a conclusão do mestrado e a saída para o doutorado para evitar que os pesquisadores se acomodem no Centro enquanto os títulos de mestrado caducam na instituição. Deve também incentivar as saídas para doutorado em diferentes universidades e assim ampliar o universo de pensamento e experiências.

Necessita também implantar e incrementar uma política de incentivo à saída para o pós-doutorado, evitar perda de doutores, tanto no que diz respeito ao tempo de vida útil após retornar do doutorado, de forma que o professor/ pesquisador possa retribuir à instituição o investimento, antes de se aposentar, quanto rever os motivos das saídas de doutores para atuarem em outras universidades. Deve investigar os motivos que podem contribuir para a evasão, como, por exemplo, se a infra-estrutura e as condições de pesquisa são ou não fatores determinantes de evasão.

Com base nas diferenças entre os grupos, não apenas no que diz respeito à titulação, mas principalmente quanto a sua atuação em projetos de pesquisas desenvolvidos e na produção científica como um todo. Alguns grupos devem repensar sua estrutura e forma de: atuar, procurando ser menos fragmentados e mais cooperativos.

Por outro lado, os critérios de distribuição de bolsas talvez estejam desestimulando os pesquisadores menos experientes. Não podemos esquecer que a cultura de pesquisa, assim como a estrutura de seus grupos é algo relativamente novo na universidade. Considerando as disparidades de distribuição de bolsas, embora respeitando o critério de produção científica, sugere-se rever atentamente os casos de bolsas que se renovam por vários anos.

Não que os contemplados não as mereçam; ao contrário, são pesquisadores produtivos e merecedores, só que a divisão seria mais equitativa se não fossem priorizadas as renovações, privilegiando cada vez mais uma pequena elite, permitindo-lhes perpetua-se no rol dos contemplados, enquanto a maioria vai perdendo o estímulo para pesquisar.

Em síntese, a cultura da iniciativa pessoal, isolada e esporádica, característica predominante da pesquisa no CCE até a década de 90, passa, a partir do segundo quinquênio dessa década, a estruturar-se em grupo. Porém, nesses 10 anos de atuação ainda é escassa a colaboração, existente mais entre pesquisadores do que entre grupos, talvez em consequência dos heterogêneos interesses temáticos peculiares aos membros dos grupos.

Considerando que a visibilidade da produção científica, de acordo com os critérios internacionais e sob a ótica dos órgãos fomentadores de pesquisa, está associada à idéia de publicação e a citação de artigos em periódicos especializados, relegando outros tipos de literatura ou veículo de divulgação, e, tendo em vista o baixo percentual de artigos publicados pelos pesquisadores analisados, pode-se concluir que urge consolidar os grupos de pesquisa do CCE e incrementar a visibilidade de sua produção científica.

REFERÊNCIAS

CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br>>. Acesso 02 abr. 2005.

FERRAZ, M.C.C et al. A temática de desenvolvimento sustentável em grupos de pesquisa. **R. Eletr. Bibliotecon.Ci. inf.**, Florianópolis, n. 21, 1º sem. 2006. Disponível em: <www.encontros-bibli.ufsc.br>. Acesso em: 26 jul. 2006.

- FERREIRO ALÀE, L. **Bibliometría**; análisis bivariante. Madrid: Eypsa, 1993, 480p.
- GUÉDON, Jean-Claude. The politics of scientific visibility: from excelente to elitism (and back). Université de Montreal. Disponível em: <www.vala.org.au/vala2002/2002pdf>. Acesso em 17 fev. 2005.
- MANGEMATIN, R.C.V. From individual scientific visibility to collective competencies: the example of an academic department in social science. Disponível em: <<http://www.upmf-grenoble.fr/adest/sminaires/vmrc.html>> Acesso em 09 mar. 2005.
- MARRERO, A. Ivenstigando en los lugares de trabajo; “las pequeñas investigaciones” y la practica profesional en las ciencias de la información. Una experiencia practica. **Informatio**, Montevideo, v.3/4, p.70-76, 1999.
- MUGNAINI, Rogério; JANUZZI, Paulo; QUOIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n.2, 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>> Acesso em 02 fev. 2005.
- OLIVEIRA, Ely. F.T. Revendo o debate quantidade-qualidade: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, v.15, n.1, p.53-62, 2003.
- ROSSINI, R.E. et al. GT: **Infra-estrutura de pesquisa e formação de recursos humanos**; Grande área: Lingüística, Letras e Artes. SBPC. Relatório de 2006.
- SPINAK, Erneto. Ciência em valores: Entrevista com o cientista uruguaio Ernesto Spinak, realizadas em 24 de setembro de 2003. *Jornal da Ciência*, 24. fev. 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br>> Acesso em 24 fev. 2005.
- TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: um revisão de seus elementos básicos. **Inf. Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 10, n.2, p.37-85, 2000.
- UDESC. **I Encontro dos grupos de pesquisa**; Cadernos de resumos. Florianópolis; UDESC-PROPED, 2004.
- ZULUETA, M.A.; CABRERO, A.; BORDONS, M. Identificación y estudio de grupos de investigación a través de indicadores bibliométricos. **Rev. Española de Documentación Científica**. Madrid, v.22, n.3, p. 333-347, 1999.

Maria de Jesus Nascimento

Doutora em Ciência da Informação – Universidad
Complutense de Madrid – Espanha
Professora do Departamento de Biblioteconomia e
Documentação do CCE – UDESC
Membro da Comissão de pesquisa do CCE
Florianópolis – SC Brasil
Jesusnascimento@hotmail.com

Augiza Karla Boso

Acadêmica do curso de Biblioteconomia do CCE Bolsista
do Programa de Iniciação Científica da UDESC
Florianópolis – SC Brasil
augisa@yahoo.com.br

Recebido para publicação em: 21/11/2006

Aceito para publicação em: 14/06/2007